

1472

PREVALÊNCIA DE CAQUEXIA E FATORES ASSOCIADOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS DE UMA ASSOCIAÇÃO DE APOIO A PESSOAS COM CÂNCER DE CAXIAS DO SUL - RS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Bianca Fornasier de Cordova, Juliana Rauta Drum, Joana Zanotti
FACULDADE DA SERRA GAÚCHA

Introdução: A caquexia é uma síndrome que ocorre frequentemente em pacientes oncológicos e está associada a um pior prognóstico, à redução da força física e à diminuição da sobrevida. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de caquexia e fatores associados em pacientes oncológicos de uma associação de apoio a pessoas com câncer (AAPECAN) de Caxias do Sul/RS. **Metodologia:** Estudo observacional transversal, constituído por pacientes da AAPECAN. Foram incluídos pacientes com câncer, em tratamento antineoplásico vigente, de ambos os sexos, com idade \geq 20 anos, com aptidão física e lucidez para responder os questionários e realizar avaliação antropométrica. A caquexia foi definida por: perda de peso (PP) não intencional $>5\%$ em 6 meses, ou Índice de Massa Corporal 2% e/ou PP $>2\%$ em conjunto com sarcopenia. A sarcopenia foi definida conforme critérios do EWGSOP2: ausência de sarcopenia (força muscular adequada pela dinamometria manual, $\geq 27\text{KgF}$ homens e $\geq 16\text{KgF}$ mulheres), provável sarcopenia (baixa força muscular), sarcopenia (baixa força muscular + baixa massa muscular com circunferência da panturrilha $\leq 33,0\text{cm}$ mulheres, $\leq 34,0\text{cm}$ homens) e sarcopenia grave (baixa força muscular + baixa massa muscular + baixa performance física com velocidade de marcha $\leq 0,8$ m/s). Além disso, foi realizada a avaliação subjetiva global produzida pelo próprio paciente (ASG-PPP) para avaliação nutricional. Aprovação do CEP com parecer 4.382.461. **Resultados:** Foram avaliados 57 pacientes, 56,1% do sexo masculino (n=32) e 57,9% adultos (n=33). Foi identificada uma prevalência de 38,6% de caquexia, além de 49,1% de pré-caquexia. Observou-se associação significativa entre caquexia e diagnóstico de câncer, onde 72,7% (n=8) dos indivíduos com câncer de trato gastrointestinal e 50,0% (n=4) dos com câncer de pulmão estavam caquéticos (p=0,031). Também se identificou associação entre a caquexia e o diagnóstico da ASG-PPP, onde 57,1% (n=20) dos indivíduos com caquexia encontravam-se com desnutrição grave (p \leq 0,001). Entre os indivíduos com caquexia, 90,9% (n=20) apresentou baixa força de preensão palmar, além disso, 90,9% (n=20) apresentou sarcopenia, sendo que desses, 95,0% (n=19) indicavam sarcopenia grave. **Conclusão:** Encontrou-se associação entre caquexia e diagnóstico de câncer no trato gastrointestinal e pulmão, e desnutrição grave pela ASG-PPP. Além disso, observou-se alta prevalência de baixa força de preensão palmar e sarcopenia grave em indivíduos com caquexia.

1515

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO, CLÍNICO E NUTRICIONAL DE PACIENTES CRÍTICOS COM COVID-19 DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Rafaela Fernandes Mundstock, Márcia da Silva Vargas, Raquel Boff da Costa, Karina de Vargas Cony, Laíse Balbinotti, Juliana Kur Sander, Dvora Joveleviths
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A COVID-19 é causada pela infecção com o vírus SARS-CoV-2 que faz parte da família coronavírus. Entre fevereiro e agosto de 2020, a prevalência de mortalidade hospitalar dentro da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) no Brasil foi de 55%. A obesidade é considerada forte preditor de gravidade do COVID-19. **Objetivo:** Avaliar o perfil epidemiológico, clínico e nutricional de pacientes críticos com COVID-19 internados em UTI do HCPA. **Métodos:** Estudo de coorte retrospectivo. Foram incluídos todos os pacientes maiores de 18 anos internados nas UTI com diagnóstico de COVID-19 entre 15 de junho a 31 de julho de 2020. Os dados epidemiológicos (idade, sexo e etnia), clínicos (doenças crônicas prévias, ventilação mecânica, tempo em ventilação mecânica, tempo de internação na UTI e óbito) e nutricionais (índice de massa corpórea - IMC, triagem nutricional e via de alimentação) foram coletados no primeiro dia de internação na UTI. O instrumento utilizado para a triagem nutricional foi o Nutritional Risk Screening (NRS-2002). Para a análise dos dados foi utilizado o SPSS versão 20.0. As variáveis categóricas foram descritas como frequências e percentuais. As variáveis quantitativas com

distribuição simétrica foram descritas pela média e o desvio padrão. O trabalho foi submetido ao comitê de ética do HCPA, protocolo 2020-0376. Resultados: Foram coletados os dados de 80 pacientes, sendo 57,5% do sexo masculino e a média de idade de 57,7 anos (DP \pm 13,7 anos). A etnia mais prevalente foi a branca com 75,9%. As doenças prévias mais frequentes foram hipertensão (57,9%), diabetes melito (38,2%) e doenças cardiovasculares (19,7%). A média do IMC foi de 31,09 kg/m² (DP \pm 8,0 kg/m²). Entre pacientes com risco nutricional (100%), o percentual de alto risco foi de 18,8% e a principal via de alimentação foi através da sonda enteral (63,8%). A ventilação mecânica foi utilizada por 77,5% da amostra e o período de intubação teve uma média de 16,4 dias (DP \pm 12,9 dias). O tempo de internação foi em média 16,5 dias (DP \pm 16,6 dias). A prevalência de óbito foi de 45%. Conclusão: Obesos com as comorbidades mais frequentes no país tiveram maior prevalência de internação no nosso estudo. Ainda vale ressaltar que uma parcela significativa desta população apresentou alto risco nutricional, mostrando, assim, a importância da triagem nutricional para nortear a terapia nutricional mais adequada.

1577

CARACTERÍSTICAS MATERNAS E SOCIODEMOGRÁFICAS DE CRIANÇAS COM EXCESSO DE PESO AOS 12 MESES DE IDADE NASCIDAS EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE PORTO ALEGRE-RS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Juliana Crystal Schumacher, Isadora Garcia Camboim, Paola Seffrin Baratto, Júlia L Valmorbida, Daniela Cardoso Tietzmann

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: A obesidade é fator de risco para o aparecimento das doenças crônicas não transmissíveis, sendo um problema de saúde pública. Determinantes sociais da saúde como renda e escolaridade influenciam na qualidade da alimentação, repercutindo no estado nutricional das crianças. Considerando o primeiro ano de vida um período crítico para seu desenvolvimento, a identificação precoce de fatores socioeconômicos adversos que influenciam no estado nutricional da criança, tem o potencial de subsidiar o desenvolvimento de estratégias para enfrentar esse problema. Objetivo: Descrever as características maternas e sociodemográficas de crianças com excesso de peso aos 12 meses de idade, nascidas em um hospital público de Porto Alegre-RS. Metodologia: Análise de dados derivados de um ensaio de campo randomizado, realizado com puérperas nos primeiros dias pós-parto. As mães foram convidadas a participar do estudo e após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foi aplicado questionário para obter informações sociodemográficas. Os dados antropométricos das crianças foram avaliados aos 12 meses de idade e foram mensurados peso, comprimento e calculados o escore-z do índice de massa corporal para idade (IMC/I-Z). A classificação do estado nutricional das crianças foi realizada conforme padrões de referência da Organização Mundial da Saúde e foram consideradas com excesso de peso aquelas o IMC/I-Z \geq 2. Os dados são apresentados por meio de média, Desvio Padrão e frequências absolutas e relativas. Resultados: Na maternidade, foram entrevistadas 168 puérperas, destas 135 foram avaliadas aos 12 meses, sendo que que, 14,1% (n=19) delas apresentaram excesso de peso. Em relação às características maternas destas crianças, a média de idade foi de 28,7 \pm 6,0 anos, 63,2% (n=12) das mães eram multíparas, 52,6% (n=10) estavam sem ocupação remunerada, 63,2% (n=12) apresentavam no máximo 8 anos de escolaridade, 94,7% (n=18) estavam casadas ou morando com o companheiro, 68,4% (n=13) das famílias apresentavam renda mensal inferior a 3 salários mínimos e 15,8% (n=3) das crianças viviam em casas com 5 ou mais pessoas. Conclusões: O mapeamento das características maternas e sociodemográficas de crianças com excesso de peso aos 12 meses mostrou-se relevante para a compreensão de características importantes para o planejamento e elaboração de futuras intervenções, além de auxiliar na realização de outros estudos que possam identificar efeitos de causalidade.